

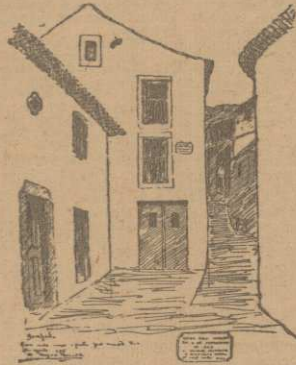
## José Simões Dias

Faz hoje 37 anos que faleceu o grande poeta José Simões Dias, autor do livro «Peninsulares».

Nasceu na Benfeita, d'êste concelho, a 5 de fevereiro de 1844, segundo reza a lápida colocada na casa onde nasceu.

Durante o seu tempo de estudante em Coimbra, fundou, com Emídio Navarro e Lopes Praça, o jornal «Academia», e com Teófilo Braga a «Crisálida», e colaborou com João Penha no jornal d'êste, a «Fôlha», e em várias revistas e publicações académicas.

Concluída a formatura em 1863, con-



A casa onde nasceu o poeta José Simões Dias

sagrou-se ao ensino secundário em Elvas, Viseu e Lisboa.

José Simões Dias tem na nossa história da literatura um nome inconfundível. Os seus versos são daqueles que não morrem, porque foram inspirados pela própria alma do povo.

A Comarca de Arganil, comemorando o aniversário da morte do grande poeta, honra-se de prestar homenagem a essa ilustre figura de beirão, glória da terra que o viu nascer.

### Uma poesia de Simões Dias

#### O TEU LENÇO

O lenço que tu me dêste  
Trago-o sempre no meu seio,  
Com medo que desconfiem  
D'onde êste lenço me veio.

As letras que lá bordaste  
São feitas do teu cabelo;  
Por mais que o veja e reveja,  
Nunca me tardo de vê-lo.

De noite dorme comigo,  
De dia trago-o no seio,  
Com medo que os outros saibam  
D'onde êste lenço me veio.

Alvo, da cor da saucena,  
Tem um ramo em cada canto;  
Os ramos dizem saudade,  
Por isso lhe quero tanto.

O lenço que tu me dêste  
Tem dois corações no meio;  
Só tu no mundo é que sabes  
D'onde este lenço me veio.

Tudo ele é de cambrala,  
O lenço que me ofertaste;  
Parece que inda estou vendo  
A agulha com que o bordaste.

Para o ver até me fecho  
No meu quarto com receio,  
Não venha alguém perguntar-me  
D'onde este lenço me veio.

A cismar neste bordado  
Não sei até no que penso;  
Os olhos trago-os lá gastos  
De tanto olhar para o lenço.

Com receio de perdê-lo  
Guardo-o sempre no meu seio,  
De modo que ninguém saiba  
D'onde este lenço me veio.

Nas letras entrelaçadas  
Vem o meu nome e o teu;  
Bemdito seja o teu nome  
Que se entalçou com o meu!

Por isso o trago escondido,  
Bem guardado no meu seio,  
Com medo que me perguntem  
D'onde este lenço me veio.

Quanto mais me ponho a vê-lo,  
Mais este amor se renova;  
No dia do meu enterro  
Quero levá-lo p'rá cova.

Vem pô-lo sobre o meu peito,  
Que eu hei-de tê-lo no seio;  
Mas nunca digas ao mundo  
D'onde este lenço me veio.